

## A atuação da Terapia Ocupacional na promoção de saúde com adolescentes: Uma revisão de escopo

The role of Occupational Therapy in promoting health among adolescents: A scoping review

El papel de la Terapia Ocupacional en la promoción de la salud de los adolescentes: Una revisión del alcance

Recebido: 15/02/2025 | Revisado: 27/02/2025 | Aceitado: 28/02/2025 | Publicado: 01/03/2025

**Maria Helena de Brito Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0076-5690>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [helena.bsouza@ufpe.br](mailto:helena.bsouza@ufpe.br)

**Luana Barbosa Tavares de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2296-7277>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [luana.tsouza@ufpe.br](mailto:luana.tsouza@ufpe.br)

**Giullia Virginia Farias do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5851-4248>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [giullia.virginia@ufpe.br](mailto:giullia.virginia@ufpe.br)

**Daniela Tavares Gontijo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2117-0143>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [daniela.gontijo@ufpe.br](mailto:daniela.gontijo@ufpe.br)

### Resumo

A adolescência é um período crítico do desenvolvimento, com repercussões físicas, psicossociais e emocionais. As ações de promoção de saúde para adolescentes, em decorrência das diversas barreiras legislativas, financeiras e sociais no acesso a informações e cuidados em saúde enfrentadas por estes, requerem diferentes olhares para que sejam efetivas, dentre eles o da Terapia Ocupacional. Este estudo visa descrever a produção de conhecimento sobre as ações da Terapia Ocupacional na promoção de saúde com adolescentes. Foi realizada uma revisão de escopo de acordo com os 8 passos estabelecidos pelo Joanna Briggs Institute. Os dados foram coletados em bases de dados e em periódicos específicos de Terapia Ocupacional nacionais e internacionais, incluindo-se artigos publicados a partir de 1986, que abordassem intervenções da terapia ocupacional na promoção de saúde com adolescentes, sem restrições de idioma ou contexto. A busca resultou em 2563 ocorrências, sendo 24 artigos incluídos após aplicação dos critérios de inclusão. Identificou-se uma maior frequência de artigos que abordam a atuação com adolescentes de 14 a 17 anos, no contexto escolar, de forma grupal, direcionadas para a promoção de Saúde Mental e com utilização de estratégias lúdicas. Destaca-se como resultado das ações a construção de conhecimentos que mobilizam mudanças de perspectivas ou adoção de hábitos saudáveis e desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Os dados revelam a potencialidade da atuação da Terapia Ocupacional e a necessidade da ampliação de estudos e pesquisas no campo em discussão.

**Palavras-chave:** Adolescência; Promoção de Saúde; Terapia Ocupacional.

### Abstract

Adolescence is a critical period of development, with physical, psychosocial and emotional repercussions. Health promotion actions with adolescents, due to the various legislative, financial and social barriers faced by them in accessing information and health care, require different perspectives to be effective, including that of Occupational Therapy. This study aims to describe the production of knowledge about the actions of Occupational Therapy in promoting health with adolescents. A scoping review was carried out according to the 8 steps established by the Joanna Briggs Institute. Data were collected in databases and in specific national and international Occupational Therapy journals, including articles published from 1986 onwards, which addressed occupational therapy interventions in health promotion with adolescents, without language or context restrictions. The search resulted in 2563 occurrences, with 24 articles included after applying the inclusion criteria. A greater frequency of articles was identified that address working with adolescents in the school context, in a group manner, aimed at promoting Mental Health and using playful strategies. The construction of knowledge that mobilizes changes in perspectives or the adoption of healthy habits and the development of socio-emotional and cognitive skills stands out as a result of the

actions. The data reveal the potential of Occupational Therapy and the need to expand studies and research in the field under discussion.

**Keywords:** Adolescence; Health Promotion; Occupational Therapy.

### Resumen

La adolescencia es un período crítico del desarrollo, con repercusiones físicas, psicosociales y emocionales. Las acciones de promoción de la salud para adolescentes, debido a las diversas barreras legislativas, financieras y sociales en el acceso a la información y a la atención sanitaria que enfrentan, requieren de diferentes perspectivas para ser efectivas, entre ellas la de la Terapia Ocupacional. Este estudio tiene como objetivo describir la producción de conocimiento sobre las acciones de la Terapia Ocupacional en la promoción de la salud de los adolescentes. Se realizó una revisión del alcance de acuerdo con los 8 pasos establecidos por el Instituto Joanna Briggs. Los datos se recopilaron de bases de datos y revistas nacionales e internacionales específicas de Terapia Ocupacional, incluyendo artículos publicados a partir de 1986, que abordaron intervenciones de terapia ocupacional en la promoción de la salud con adolescentes, sin restricciones de idioma o contexto. La búsqueda arrojó 2563 ocurrencias, con 24 artículos incluidos después de aplicar los criterios de inclusión. Se identificó una mayor frecuencia de artículos que abordan el trabajo con adolescentes de 14 a 17 años, en el contexto escolar, en formato grupal, orientado a la promoción de la Salud Mental y utilizando estrategias lúdicas. Se destaca como resultado de las acciones la construcción de conocimiento que movilice cambios de perspectivas o la adopción de hábitos saludables y el desarrollo de habilidades socioemocionales y cognitivas. Los datos revelan el potencial de la Terapia Ocupacional y la necesidad de ampliar estudios e investigaciones en el campo en discusión.

**Palabras clave:** Adolescencia; Promoción de la Salud; Terapia Ocupacional.

## 1. Introdução

A adolescência é caracterizada como um período crítico do desenvolvimento humano, com rápidas repercussões nos âmbitos físicos, psicossociais, cognitivos, emocionais, sexuais e reprodutivos (WHO, 2019a). Descrita como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, categorizar essa etapa da vida exclusivamente em tempo cronológico é limitar a percepção sobre as nuances presentes nesta fase, uma vez que as concepções sobre o adolescer não são estáticas e sim marcadas pela pluralidade de vivências em contextos históricos, socioculturais e econômicos diversos (Assis; Avanci & Serpeloni, 2020).

Adolescentes enfrentam barreiras legislativas, financeiras e sociais no que diz respeito ao acesso a informações e cuidados em saúde, sendo expostos a diversos fatores de risco, tais como as questões relativas a vulnerabilidade social; a violência e conflitos armados; problemas de saúde mental muitas vezes relacionados ao contexto familiar, exposição ao bullying e/ou mais questões associadas; adoção de comportamentos sexuais de risco e o abuso do consumo de álcool e outras drogas (WHO, 2019a).

O aprimoramento da assistência a estes indivíduos deve contemplar a multiplicidade das demandas, com respeito a sua autonomia e à realidade social em que se encontram inseridos (Faial *et al.*, 2016). Segundo a Carta de Ottawa, a saúde não deve ser vista como o objetivo de viver, mas sim como um recurso para a vida (Buss *et al.*, 2020; WHO, 1986). Assim, apresenta como pré-requisitos – a paz, a habitação, a educação, a alimentação, a renda, a justiça social e a equidade – para o estabelecimento da saúde, pontuando-os como recursos fundamentais para que os grupos populacionais e indivíduos desenvolvam-se pessoal, econômica e socialmente (WHO, 1986). Neste sentido, a promoção de saúde para adolescentes requer um olhar especializado e uma atuação interdisciplinar, sendo um processo que envolve colaboração comunitária, modificação do ambiente e mudanças político-sociais, seguindo a prerrogativa da responsabilização múltipla (Brasil, 2017; Tucker *et al.*, 2014; Buss, 2000).

Dentre os profissionais capacitados para execução de ações voltadas à promoção de saúde, encontra-se o terapeuta ocupacional. De forma geral, compreende-se que a Terapia Ocupacional se aproxima do campo da promoção de saúde, em virtude da preconização da promoção do bem-estar e da defesa de uma promoção de saúde autônoma e emancipadora, em uma perspectiva de cuidado para além da dimensão biológica (Mei; Carreta & Barros, 2023). No entanto, especificamente no que

tange a atuação da Terapia Ocupacional com adolescentes, e congruente ao processo histórico de consolidação da profissão, observamos na literatura uma maior presença de estudos que abordam temáticas abrangentes como por exemplo a saúde mental (Mirza *et al.*, 2022; Brooks & Banningan, 2021); aprimoramento do desenvolvimento do(s) indivíduo(s) frente a deficiências/quadros de adoecimento já estabelecidos (Domínguez-Lúcio *et al.*, 2023; Wallis; Meredith & Stanley, 2022 ; Tomchek *et al.*, 2017;) ou a generalidade da atuação dos profissionais nesta faixa etária (Clarkson; Boshoff & Kernot, 2021).

Assim, observa-se a necessidade de mapear e ampliar as discussões sobre a atuação da terapia ocupacional na promoção de saúde com adolescentes, em nível mundial, a fim de dar maior visibilidade para o campo em discussão e identificar lacunas e oportunidades tanto para a prática profissional quanto para a produção de conhecimento. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo descrever a produção de conhecimento sobre as ações da terapia ocupacional no campo da promoção de saúde com adolescentes.

## 2. Método

Esta pesquisa configurou-se como uma revisão de escopo, um tipo de revisão que tem como objetivo realizar um mapeamento de conceitos, teorias, fontes de evidências em uma determinada área de pesquisa, possibilitando assim a exploração em profundidade da literatura, seu mapeamento e a sumarização de conteúdos, identificando lacunas e direcionamentos para novas pesquisas (Arksey & O'Malley, 2005; Peters *et al.*, 2020a; Peters *et al.*, 2020b; Peters *et al.*, 2022).

Conforme Peters *et al.* (2022), uma revisão de escopo não possui finalidade crítica quanto a qualidade metodológica das evidências a serem analisadas. Desse modo, em consonância a proposta do presente estudo, o objetivo da revisão não é comparar as intervenções quanto a efetividade das ações mas sim mapear e descrever as características deste determinado tópico presente na literatura. De acordo com o Joanna Briggs Institute (JBI), referência mundial para a condução de estudos desta natureza, a revisão de escopo é realizada em oito passos, descritos a seguir (Peters *et al.*, 2020a).

### 2.1 Identificação da pergunta de pesquisa

A presente revisão foi conduzida pela seguinte pergunta norteadora: o que a literatura relata sobre a atuação da Terapia Ocupacional na promoção de saúde com adolescentes?

O JBI (Peters *et al.*, 2020a) destaca que a revisão de escopo pode ter subquestões articuladas com o objetivo e pergunta geral do estudo, as quais possibilitam maior detalhamento quanto ao processo de mapeamento do conteúdo a ser pesquisado. Assim, buscou responder também as seguintes subquestões em relação a atuação da Terapia Ocupacional na promoção de saúde com adolescentes:

- a) Quais os cenários/contextos das ações?
- b) Quais as características sociodemográficas dos adolescentes participantes das intervenções?
- c) Quais as motivações/razões para o desenvolvimento das ações e quais as temáticas e objetivos abordados nestas?
- d) Quais os referenciais, estratégias e recursos utilizados pelos profissionais para a construção e efetivação das ações?
- e) Quais os principais resultados das intervenções realizadas?

### 2.2 Identificação dos estudos relevantes

O mnemônico PCC (população/participantes, conceito e contexto) foi utilizado para a elaboração dos critérios de elegibilidade. Em relação a população/participantes, foram incluídos os estudos que abordaram a atuação da Terapia Ocupacional com adolescentes. Considerando que o presente estudo tem alcance mundial, para a operacionalização da

pesquisa adotamos a definição de adolescência proposta pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2019a), ou seja, como aquela que abrange dos 10 aos 19 anos de idade. Essa população tem sido caracterizada como prioritária para o desenvolvimento de ações de cuidado em saúde (WHO, 2014; 2019a; 2; BRASIL, 2017). Considerando as limitações impostas pela utilização do critério cronológico, estudos que abordaram de forma concomitante crianças (abaixo de 10 anos), ou jovens até 24 anos, foram incluídos a partir da detecção de discussões específicas sobre a adolescência.

No que se refere ao conceito, foram incluídos os textos em que os autores caracterizaram processos de intervenção em Terapia Ocupacional explicitamente enquanto ações de promoção de saúde no resumo, título ou palavra chave. Considerando que a promoção de bem-estar, a prevenção, a educação em saúde/literacia em saúde estão intrinsecamente relacionadas à promoção de saúde, textos que abordaram tais ações foram incluídos mesmo que não fizessem referência explícita à expressão “promoção da saúde” no resumo, título ou palavra chave.

No que se refere ao contexto, não foram realizadas durante o processo de seleção restrições tanto no que se refere à localização geográfica das ações, cenários nos quais foram efetivadas e idioma. Temporalmente, foram analisados artigos publicados a partir de 1986, ano em que foi promulgada a Carta de Ottawa (WHO, 1986), documento referencial para o desenvolvimento da promoção da saúde. No que se refere aos tipos de estudos definiu-se pela inclusão de artigos publicados em periódicos científicos, referentes a pesquisas empíricas, estudos de caso e relatos de experiência. Foram excluídos os textos caracterizados como estudos somente teóricos ou revisões de literatura.

### 2.3 Elaboração das estratégias de busca

A revisão adotou a definição da estratégia de busca em três passos (Peters *et al.*, 2020b). Inicialmente as autoras realizaram uma busca por estudos relevantes em duas bases de dados (PubMed e LILACS), utilizando como estratégia a combinação de expressões em Língua Inglesa e baseadas no mnemônico PCC. O termo principal relativo a população/participantes foi Adolesc\* e ao conceito, “occupational therapy” e “health promotion”. Já os termos secundários relacionados aos tópicos supracitados foram Adolescent; Adolescence; Youth; Teen\* (teenager); Young; Middle school; High school (população/participantes) e health education; health literacy; wellbeing; prevention; well-being, wellness; (conceito).

A partir dessa busca, as pesquisadoras analisaram as palavras-chave nos títulos, resumos e descritores dos estudos encontrados e incorporaram os termos relevantes para produzir as estratégias de busca final adequadas a cada fonte de dados. Em um segundo momento, foram realizadas as buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, CINAHL (EBSCO), PsycINFO APA, Web of Science, SCOPUS e SciELO.

A fim de ampliar o alcance da busca e possibilitar que estudos publicados em periódicos não indexados nas referidas bases de dados fossem incluídos na revisão, uma busca manual foi realizada em 32 revistas específicas de Terapia Ocupacional, publicadas em 17 países dos diferentes continentes. Nestas revistas, em sua maioria foi utilizada a seguinte estratégia: "health promotion" OR "health education" OR "health literacy" OR wellbeing OR prevention OR well-being OR wellness AND adolescent OR adolescence OR Youth OR teen OR teenage OR young OR school. A busca nas bases de dados e periódicos eletrônicos foi realizada entre os meses de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

### 2.4 Seleção dos estudos

Os resultados das buscas nas diferentes bases de dados e nos periódicos específicos de Terapia Ocupacional foram submetidos à aplicação dos critérios de elegibilidade previamente explicitados. Conforme preconizado pelo JBI, todo o processo de seleção foi realizado por duas pesquisadoras de forma independente, e os casos de inconsistência submetidos a análise por uma terceira pesquisadora (Peters *et al.*, 2020a; Peters *et al.*, 2022; Tricco *et al.*, 2018). Antes da execução do processo de seleção dos artigos, foi realizado um estudo piloto a fim de garantir a consistência entre os pesquisadores (Peters *et*

*al.*, 2022). Os textos selecionados nessa primeira revisão foram submetidos à leitura completa e nova verificação dos critérios de elegibilidade.

## 2.5 Extração dos dados

Nesta etapa, foram extraídas as evidências a partir da leitura na íntegra dos textos selecionados anteriormente. Conforme proposto pelo JBI, devem ser coletadas tanto informações descritivas básicas dos artigos, quanto aquelas relacionadas ao objetivo e questões do estudo, sendo possível a inclusão de novas informações que sejam pertinentes ao longo do desenvolvimento da revisão (Peters *et al.*, 2020a).

Para a coleta das informações, foi utilizado um formulário eletrônico elaborado no software Excel for Windows®. O formulário foi composto por informações bibliográficas dos artigos incluídos; características gerais e metodológicas dos textos, dos adolescentes e das ações; principais resultados e as potencialidades e dificuldades encontradas pelos autores durante a realização das intervenções.

## 2.6 Análise e apresentação dos dados

Os dados qualitativos foram inicialmente categorizados a partir da semelhança temática dos conteúdos e assim como as informações quantitativas analisadas por estatística descritiva simples com emprego de frequências absolutas e relativas (porcentagens). Conforme orientado pelo JBI International (Peters *et al.*, 2020) e pelo Prisma-ScR (Tricco *et al.*, 2018), os resultados aqui apresentados foram sumarizados em formato de fluxograma, tabelas e figuras (quadros e mapas mentais).

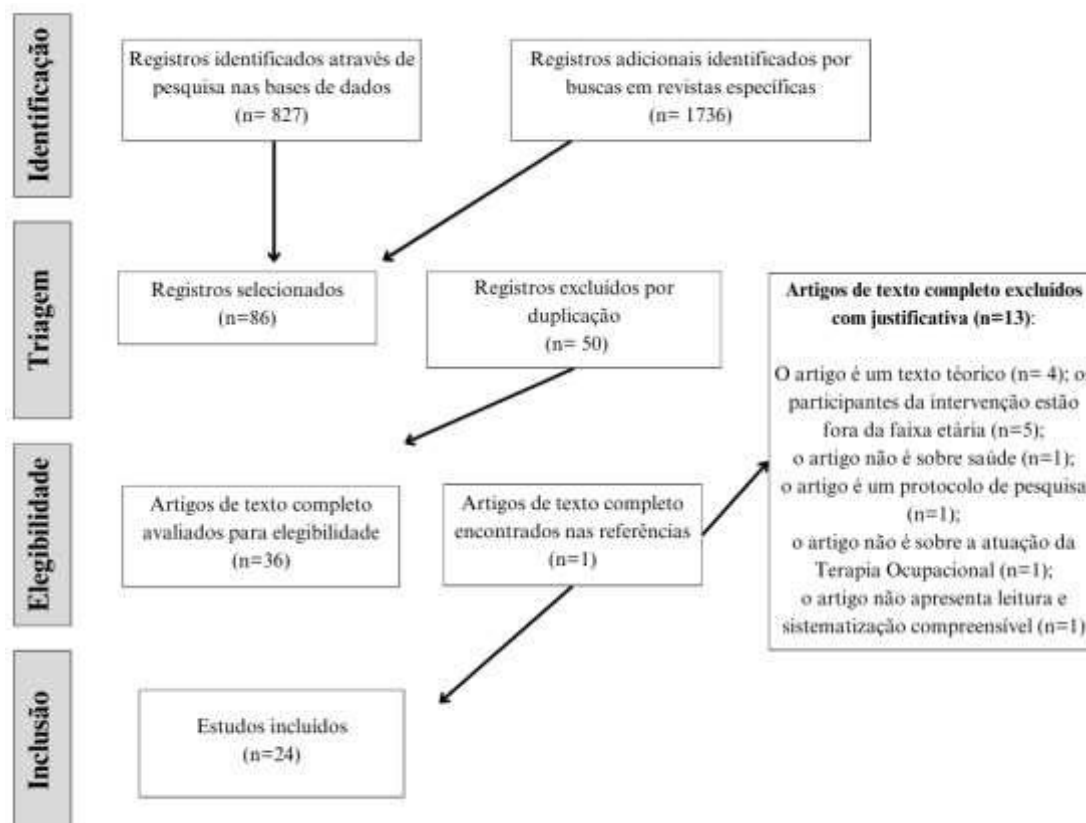
## 2.7 Síntese das evidências

Os resultados da pesquisa e as reflexões que dela foram originadas encontram-se sistematizadas neste artigo científico, sendo adotadas e aplicadas as diretrizes do Prisma-ScR (Tricco *et al.*, 2018) para discussão das evidências obtidas.

## 3. Resultados e Discussão

A busca inicial nas bases de dados e nas revistas/periódicos específicos resultou no total de 2563 ocorrências, dentre as quais 86 artigos foram selecionados após a leitura do título, resumo, palavras-chave e primeira aplicação dos critérios de inclusão. Após a retirada dos resultados duplicados (n=50), restaram 36 artigos, os quais foram submetidos a leitura completa. Esse processo resultou na exclusão de 13 artigos, que não atendiam aos critérios de elegibilidade e suas justificativas para exclusão encontram-se expressas na Figura 1. Com a leitura integral dos textos e consequente análise das referências, 1 artigo foi incluído por atender aos critérios de inclusão, resultando, assim, em 24 artigos incluídos nesta revisão.

**Figura 1** - Diagrama da revisão de escopo, conforme proposto por Peters *et al* (2020a).



Fonte: Autoria Própria (2023).

Os 24 artigos, descritos na Tabela 1, foram publicados entre os anos de 1990 a 2022, ou seja, acompanham a transição dos séculos 20 para 21. Separados por décadas, foram identificados 4 textos entre os anos de 1990-1999, 2 textos de 2000-2010 e de 2010 a 2020, 15 textos. Nos anos de 2021-2022, foram identificados 3 textos.

**Tabela 1** – Artigos incluídos na revisão de Escopo.

| COD | TÍTULO                                                                                                                                            | REVISTA                                                     | ANO  |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------|
| 1   | The Effect of Body Mechanics Instruction on Work Performance Among Young Workers                                                                  | The American Journal of Occupational Therapy                | 1990 |
| 2   | An Occupational Therapy Life Skills Curriculum Model for a Native American Tribe: A Health Promotion Program Based on Ethnographic Field Research | The American Journal of Occupational Therapy                | 1992 |
| 3   | Adolescent Social Action Program: Involvement of Occupational Therapy Students in an Innovative Health Promotion Program                          | Occupational Therapy in Health Care                         | 1998 |
| 4   | Young occupations unlimited: An early intervention programme for young people with psychosis                                                      | British Journal of Occupational Therapy                     | 1999 |
| 5   | Occupational therapy and circus: Potential partners in enhancing the health and well-being of today's youth                                       | Australian Occupational Therapy Journal                     | 2008 |
| 6   | PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na adolescência                 | Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo | 2009 |
| 7   | Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional                                        | Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo | 2012 |
| 8   | Teatro como recurso terapêutico na prevenção ao uso de drogas: percepção de adolescentes                                                          | Revista Brasileira em Promoção de Saúde                     | 2013 |
| 9   | Project HOPE: Implementing Sensory Experiences for Suicide Prevention in a Native American Community                                              | Occupational Therapy in Mental Health                       | 2013 |

|    |                                                                                                                                                                                                                     |                                                                |      |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------|
| 10 | “Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes                                                                                                             | Revista Eletrônica de Enfermagem                               | 2013 |
| 11 | Developing capacity amongst adolescents attending a leadership camp                                                                                                                                                 | South African Journal of Occupational Therapy                  | 2014 |
| 12 | Reduction of non-adherent behaviour in a mexican-american adolescent with type 2 diabetes                                                                                                                           | Occupational Therapy International                             | 2014 |
| 13 | Occupational Therapy and Sexual and Reproductive Health Promotion in Adolescence: A Case Study                                                                                                                      | Occupational Therapy International                             | 2015 |
| 14 | Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde                                                                                                                         | Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo    | 2015 |
| 15 | Benefits of a Culturally Tailored Health Promotion Program for Latino Youth With Disabilities and Their Families                                                                                                    | The American Journal of Occupational Therapy                   | 2016 |
| 16 | The pen is a powerful weapon; it can make you change: The value of using reflective writing with adolescents.                                                                                                       | South African Journal of Occupational Therapy                  | 2017 |
| 17 | The Role of Occupational Therapy in Community-Based Programming: Addressing Childhood Health Promotion                                                                                                              | The Open Journal of Occupational Therapy                       | 2017 |
| 18 | Cluster-randomised controlled trial of an occupational therapy intervention for children aged 11–13 years, designed to increase participation to prevent symptoms of mental illness                                 | Child and Adolescent Mental Health                             | 2018 |
| 19 | Sleep Education for Primary School Students by Occupational Therapists in Japan: A Pilot Study through a Health Promotion Project                                                                                   | Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention | 2019 |
| 20 | Improving Selective Attention for All Students with Coordinative Balance-Vis-X Movement Breaks: A Pilot Study                                                                                                       | Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention | 2020 |
| 21 | Using the occupation of the creative arts to promote mental health in young people: Positive Mindset Creative Arts Festival                                                                                         | World Federation of Occupational Therapists Bulletin           | 2020 |
| 22 | A school-based, interprofessional approach to sustaining oral health on an Island community                                                                                                                         | Journal of Interprofessional Care                              | 2021 |
| 23 | A Universal Mental Health Promotion Program that Demonstrates Psychosocial Benefits for Elementary School Students Who Perceive Low Emotional Self-Efficacy                                                         | Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention | 2022 |
| 24 | Effects of Occupational Therapy via Telerehabilitation on Occupational Balance, Well-Being, Intrinsic Motivation and Quality of Life in Syrian Refugee Children in COVID-19 Lockdown: A Randomized Controlled Trial | Children                                                       | 2022 |

Fonte: Autoria Própria (2023).

O crescimento do número de publicações ao longo dos anos identificado nesta revisão acompanha o processo vivenciado na Terapia Ocupacional em geral. Segundo Espinosa-Sempere e col. (2021), as taxas de crescimento da produção científica mundial em Terapia Ocupacional de 2001 a 2010 foi de 71,77% quando comparada aos índices de 1991 a 2000, que era de 32,16%. Ainda que as contribuições gerais da área sejam consideradas modestas, a pesquisa em TO cresceu exponencialmente desde o seu início, tendo suas primeiras evidências datadas entre os anos de 1920 e 1930. Esse crescimento pode ser explicado por diversos fatores, dentre os quais estão a necessidade de atualização e aquisição de conhecimentos para aprimoramento e diferenciação da prática profissional e o aumento da demanda da procura de graduandos de TO por literatura científica para desenvolverem suas atividades acadêmicas (Cruz *et al.*, 2021).

Quanto aos periódicos/revistas dos artigos selecionados, identificamos 16 revistas, sendo que 79% (n=19) dos textos foram publicados em revistas/periódicos específicas da Terapia Ocupacional e 21% (n=5) em fontes não específicas da Terapia Ocupacional. Analisando a origem das revistas, numa perspectiva continental, constatamos que estas localizam-se principalmente em países da Europa (n=6) e América do Norte (n=5), enquanto as demais encontram-se localizadas na América do Sul (n=3), África (n=1) e Oceania (n=1). Tal panorama pode ser explicado pela quantidade expressiva de profissionais, cursos de graduação e especializações *Strictu e Lato Sensu* presentes nos continentes mais prevalentes (Cruz *et*

*al.*, 2021).

Quando analisamos a origem dos autores identificamos que estes são provenientes principalmente dos EUA (n=10), Brasil (n=6) e Austrália (n=3), sendo possível também identificar a presença de produções com autores da África do Sul (n=2), Inglaterra (n=1), Japão (n=1), Nova Zelândia (n=1) e Turquia (n=1). Aliados aos fatores supracitados, sobretudo ligados a predominância das publicações em revistas de alcance internacional, os idiomas identificados em 79% das publicações correspondem ao Inglês (n=19) e 21%, ao Português (BR) (n=5).

O cenário de concentração, predominância e influência dos países desenvolvidos na produção do conhecimento científico em TO na perspectiva mundial, assim como identificado nesta revisão, decorre do fato destes territórios serem considerados, de uma forma geral, os criadores e percursores da atuação profissional, desenvolvida durante a Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Nesse sentido, tais potências contém desde o início de suas trajetórias quantitativos elevados de periódicos/revistas disponíveis para publicação e que atualmente encontram-se indexadas em bases de dados de alcance global (Espinosa *et al.*, 2021; Cruz *et al.*, 2021)

Guajardo (2016) discute que a fundação, consolidação e difusão de conhecimentos da Terapia Ocupacional em países da América do Sul foram colonizadas cognitivamente e subjetivamente pelas perspectivas anglo-saxônicas da profissão, ou seja, por visões fundamentadas no pragmatismo científico positivista dos países Europeus e da América do Norte. Entretanto, é importante refletir que tais concepções não necessariamente refletem as realidades de atuação latentes nos territórios e comunidades que se encontram a margem dos padrões do Norte. Este fato torna necessário o incentivo a uma análise crítica e decolonial da práxis profissional, impulsionando a produção de saberes e diálogos congruentes as demandas existentes no Sul e consequentemente, rompendo com a lógica da produção de conhecimento e adesão a práticas e teorias não condizentes com a realidade social e cultural do hemisfério sul americano (Guajardo, 2016).

No que se refere ao desenho metodológico 15 artigos classificam-se como estudos de campo, sendo 33% qualitativos (n=8), 25% quantitativos (n=6) e 1 estudo misto. Entre os textos, identificamos que 17% (n=4) caracterizam-se como estudos e relatos de caso. Chamou a atenção que em 5 textos, os autores não identificam o tipo/abordagem de estudo, sendo que estes correspondem aos textos mais antigos, publicados no período de 1990 a 2008.

O maior número de artigos produzidos a partir de estudos empíricos pode ter sido relacionado a busca em bases de dados que abarcam revistas indexadas que, de uma forma geral, não publicam textos caracterizados como estudos de caso ou relatos de experiência. Embora tal limitação possa ter sido minimizada pela busca manual nos periódicos específicos de TO acreditamos que a realização da busca com a utilização do “Google Acadêmico”, poderia ampliar o número de publicações visto que este costuma ter uma diversidade maior de periódicos/revistas indexados. Tal observação é particularmente pertinente para a identificação de textos brasileiros, uma vez que pesquisas apontam que estudos e relatos de caso são comumente utilizados para descrição de intervenções no campo da promoção de saúde (Petermann & Kocourek, 2021)

Quando direcionamos a atenção para as informações que nos permitem caracterizar as ações realizadas no que se refere ao local, perfil dos participantes e tempo de execução das intervenções, identificamos que o Contexto Escolar (n=12) foi o ambiente mais escolhido pelos autores para realização de suas intervenções com adolescentes. Também encontramos ações realizadas em Espaços Comunitários (n=5), Unidades de Saúde (n=2), e Domicílios (n=2), entre outros citados somente 1 vez.

Os resultados destacam a importância do contexto escolar como locus de promoção de saúde na adolescência, congruente ao já apontado na literatura do campo em discussão. Segundo Faial *et al.* (2019) os adolescentes reconhecem a escola como um ambiente favorável para o estabelecimento de relacionamentos e para a convivência com o mundo, as quais são facilitadas pela transmissão de valores e formação de intelecto. É o lugar em que estes indivíduos passam a maior parte do dia e agrupam-se para lidar com as situações cotidianas. Achados na literatura reforçam que a escola é um local promissor para o encontro entre saúde e educação, situando sua relevância para a multiplicação de ações de promoção e educação em saúde

por ser reconhecido como um âmbito de ensino e aprendizagem com uma perspectiva psicossocial e cidadã, abrigando amplas possibilidades de atuação dos profissionais (Faial *et al.*, 2016; Casemiro; Fonseca & Secco, 2014).

Devido ao histórico da profissão, espera-se que a presença de terapeutas ocupacionais no contexto escolar esteja fortemente associada a atenção a pessoas com deficiência, quanto a implantação ou fortalecimento das alternativas e políticas de inclusão. No entanto, as perspectivas de atuação dos profissionais neste âmbito vão além do que foi construído no imaginário social, fato que possibilita a TO formulação de intervenções que abranjam os diversos processos coletivos sócio-históricos que compõem o ambiente escolar, desenvolvendo atividades que perpassam os variados públicos inseridos neste contexto, sobretudo o infanto-juvenil (Pereira; Borba & Lopes, 2021)

A predominância de ações no contexto escolar, para além de reafirmar a potência deste espaço para a promoção de saúde traz também a necessidade de problematizarmos como se dá o acesso dos adolescentes que estão fora deste contexto às ações com esta intencionalidade. Neste sentido, destacamos a importância do desenvolvimento de intervenções pela Terapia Ocupacional em espaços, essencialmente comunitários e nos territórios de vida dos adolescentes que vivenciam diferentes situações de vulnerabilidade social que os impedem do acesso e permanência no contexto escolar.

Ainda em relação a caracterização das ações observamos uma maior predominância de adolescentes na faixa etária de 14 aos 17 anos (n=13), cursando os anos escolares equivalentes ao Ensino Fundamental (n=11) e ao Ensino Médio (n=6). Gaete (2015) discorre que a adolescência média, situada entre os 14 e 17 anos, tem como característica típica o distanciamento afetivo do meio familiar e a aproximação e escolha dos seus grupos de pares, concomitante a necessidade de diferenciar-se do que é considerado comum, aflorando seu senso de individualidade. É também considerada uma fase em que o egocentrismo torna-se significativo e gera nos adolescentes um sentimento de invencibilidade e não vulnerabilidade frente as situações vivenciadas, predispondo-os a comportamentos de risco relacionados a relações sexuais, uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros.

Diante disso, a difusão de informações de caráter preventivo no contexto escolar permite a conscientização e a geração de reflexões dos adolescentes frente as vulnerabilidades e riscos os quais estão expostos. Através de práticas promotoras de saúde que sejam pautadas em metodologias participativas e incentivem os sujeitos a desenvolverem consciência coletiva acerca da diáde supracitada, é possível fomentar mudanças de atitudes e a emancipação individual frente as problemáticas mais latentes nesta faixa etária (Faial *et al.*, 2016).

Na análise dos dados, chamou a atenção que em 42% dos artigos (n= 10), os autores não informam detalhes acerca do perfil de gênero do público de suas ações. É relevante pontuar que dentre os textos em que os profissionais se propuseram a trabalhar com grupos mistos ou com apenas um gênero envolvido, não houve menções a participações de pessoas transgênero ou que estavam em processo de compreensão e encontro com a sua identidade. Tal observação é relevante, uma vez que se trata de tema latente na contemporaneidade e que a escola é um dos locais com elevada presença de diversidade de gênero, mas também um dos principais âmbitos de discriminação (Bower-Brown; Zadeh & Jadva, 2023). As problemáticas e investigações acerca da promoção de saúde voltada a este público são escassas, da mesma forma que parecem estar direcionadas somente a apreensão dos impactos que os fatores de risco e vulnerabilidade causam no cotidiano destes indivíduos sem o envolvimento e descrição de ações efetivas para minimizá-los (Hunter *et al.*, 2021).

No que se refere as demandas para o cuidado e temáticas centrais das intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais identificamos que as intervenções se deram principalmente em decorrência da necessidade de cuidado em saúde mental (n=9), a vivência de situações de vulnerabilidade e risco em saúde (n=6) e a prevenção e manejo de patologias e disfunções que repercutem no cotidiano, na percepção do cuidado da própria saúde e/ou na adesão de hábitos e estilos de vida (n=6). Congruente as demandas para as ações, a análise das temáticas das intervenções apontaram principalmente a promoção de Saúde Mental (n=8), ao desenvolvimento de habilidades para a vida (n=4) e a promoção de saúde no contexto da

vulnerabilidade social (n=2) (Tabela 2). É importante ressaltar que em um mesmo texto podem ter sido apontadas diferentes demandas e temáticas que se interrelacionam.

**Tabela 2** – Demandas, temáticas centrais e objetivos das ações.

|                                                                                                                                                                                                                                        | <b>n</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| <b>Demandas identificadas</b>                                                                                                                                                                                                          |          |          |
| Cuidados em Saúde Mental (prevenção e/ou manejo de quadros de sofrimento psíquico, os quais estiveram em maioria relacionados a ansiedade e/ou depressão)                                                                              | 9        | 38%      |
| Risco social e vulnerabilidade em saúde                                                                                                                                                                                                | 6        | 25%      |
| Prevenção e manejo de patologias e disfunções que repercutem no cotidiano, na percepção do cuidado da própria saúde e/ou na adesão de hábitos e estilos de vida                                                                        | 6        | 25%      |
| Adesão a hábitos ou estilos de vida                                                                                                                                                                                                    | 4        | 17%      |
| Questões culturais (relacionadas a não contextualização das ações estabelecidas em experiências anteriores; altos índices de evasão escolar; inaccesso a programas e cuidados em saúde e vivências de imigrantes refugiados de guerra) | 4        | 17%      |
| Reflexões sobre saúde sexual e reprodutiva                                                                                                                                                                                             | 2        | 8%       |
| <b>Temáticas Centrais</b>                                                                                                                                                                                                              |          |          |
| Promoção de Saúde Mental                                                                                                                                                                                                               | 8        | 33%      |
| Desenvolvimento de habilidades para a vida                                                                                                                                                                                             | 4        | 17%      |
| Promoção de Saúde no contexto da vulnerabilidade social                                                                                                                                                                                | 2        | 8%       |
| Promoção de Saúde sexual e reprodutiva                                                                                                                                                                                                 | 2        | 8%       |
| Promoção de saúde no manejo de Doenças Crônicas                                                                                                                                                                                        | 2        | 8%       |
| Promoção de saúde na prevenção á distúrbios do sono                                                                                                                                                                                    | 1        | 4%       |
| Promoção de saúde na prevenção a lesões por esforço repetitivo                                                                                                                                                                         | 1        | 4%       |
| Promoção de Saúde Bucal                                                                                                                                                                                                                | 1        | 4%       |
| Promoção de saúde na prevenção do uso e abuso de drogas                                                                                                                                                                                | 1        | 4%       |
| Promoção da saúde (no geral)                                                                                                                                                                                                           | 1        | 4%       |
| Desenvolvimento de habilidades relacionadas as funções executivas                                                                                                                                                                      | 1        | 4%       |
| <b>Objetivos das ações</b>                                                                                                                                                                                                             |          |          |
| Aumentar e melhorar a autoconsciência, autoestima, autoexpressão e/ou autopercepção dos adolescentes/jovens                                                                                                                            | 4        | 17%      |
| Promover a saúde e o bem-estar através do incentivo a participação em ocupações auto escolhidas e auto satisfatórias                                                                                                                   | 3        | 13%      |
| Auxiliar no desenvolvimento de aquisição de habilidades para a vida                                                                                                                                                                    | 3        | 13%      |
| Criar um campo de experimentação das linguagens artísticas, analisando seu potencial enquanto ferramenta de promoção de saúde                                                                                                          | 3        | 13%      |
| Ensinar os indivíduos a desenvolver habilidades que possam favorecer o aumento da autoestima e autossuficiência                                                                                                                        | 2        | 8%       |
| Promover o aumento de conhecimento                                                                                                                                                                                                     | 2        | 8%       |
| Melhorar o posicionamento biomecânico                                                                                                                                                                                                  | 1        | 4%       |
| Capacitar jovens/adolescentes a fazer escolhas conscientes em saúde                                                                                                                                                                    | 1        | 4%       |
| Prevenir o uso e abuso de drogas ilícitas                                                                                                                                                                                              | 1        | 4%       |
| Auxiliar jovens/adolescentes nativos a estimular ou relaxar os sentidos em situações de estresse                                                                                                                                       | 1        | 4%       |
| Identificar mudanças de conhecimento                                                                                                                                                                                                   | 1        | 4%       |
| Permitir a construção de conhecimento de forma dialógica e participativa                                                                                                                                                               | 1        | 4%       |
| Estimular os adolescentes a criticar e problematizar os conhecimentos previamente estabelecidos                                                                                                                                        | 1        | 4%       |
| Incluir socialmente crianças e adolescentes em seus territórios visando a participação social e a autonomia                                                                                                                            | 1        | 4%       |
| Proporcionar educação em saúde através de atividades práticas                                                                                                                                                                          | 1        | 4%       |
| Projetar e fornecer um programa baseado em princípios holísticos                                                                                                                                                                       | 1        | 4%       |
| Prevenir sintomas de ansiedade e depressão através da melhoria das escolhas ocupacionais                                                                                                                                               | 1        | 4%       |
| Examinar o impacto da educação do sono por terapeutas ocupacionais                                                                                                                                                                     | 1        | 4%       |
| Aumentar a atenção do aluno                                                                                                                                                                                                            | 1        | 4%       |
| Promover e melhorar a saúde bucal em crianças e adolescentes                                                                                                                                                                           | 1        | 4%       |
| Fornecer serviços de saúde mental para crianças e adolescentes em idade escolar                                                                                                                                                        | 1        | 4%       |

|                                                                                                                                                                          |   |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----|
| Estudar os efeitos de seções de telorreabilitação relacionados ao equilíbrio ocupacional, bem-estar, motivação intrínseca e qualidade de vida de adolescentes refugiados | 1 | 4% |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----|

Fonte: Autoria Própria (2023).

As realidades de intervenção identificadas abarcavam uma variedade de adversidades, as quais estão diretamente relacionadas a elevados índices de vulnerabilidade e ausência de atores sociais, governamentais ou não, nos contextos-chave das ações. Consequentemente, tal panorama reafirma a problemática da dificuldade de acesso dos adolescentes a cuidados especializados e as oportunidades de engajamento em práticas que propiciem a autogestão e manutenção do próprio estado de saúde, mesmo que estas sejam o foco primordial do conceito de Promoção de Saúde difundido ao longo de 30 anos (WHO, 2022).

Temática latente na maioria dos textos aqui analisados e na contemporaneidade, a Saúde Mental e seus temas transversais são tradicionalmente foco de discussão na adolescência. Segundo a OMS (WHO, 2022), os transtornos psíquicos, tais como a ansiedade e depressão, são os mais prevalentes entre os adolescentes. Tal fato pode ser explicado pelas repercussões que a passagem para a vida adulta confere a este grupo populacional, pois além da cobrança para a aquisição e envolvimento em atividades sociais mais complexas, há o desenvolvimento das percepções sobre si e sobre o mundo e das relações que estes estabelecem entre essas instâncias (Gaete, 2015; Lamblin *et al.*, 2017).

Em um estudo que analisa e compara as demandas de saúde mental ao longo de 10 anos (2005 e 2015) constata-se que neste espaço de tempo houve o aumento progressivo da prevalência de sintomas depressivos, de episódios de automutilação, obesidade e distúrbios do sono entre adolescentes, em contrapartida a diminuição dos índices relativos à exposição a comportamentos de risco, tais como a atividade sexual desprotegida e consumo de drogas (Patalay; Gage, 2019). Ainda de acordo com os autores supracitados e também discutido por Twenge e Park (2019), essas conclusões sugerem que a associação entre estes comportamentos e a saúde mental de adolescentes são dinâmicos e sua decaída pode ser explicada pela diminuição do envolvimento de adolescentes em “atividades adultas” nos últimos anos.

O desenvolvimento de habilidades para a vida, citado tanto como temática central das ações quanto objetivo destas, é uma tendência adotada por contextos e profissionais que estão ligados, de alguma forma, aos fundamentos das Escolas Promotoras de Saúde (EPS). Formulado pela OMS em 1993, as habilidades e competências para a vida são “competências psicossociais que facilitam às pessoas lidar com sucesso com as exigências e desafios da vida cotidiana” (p. 568) as quais podem influenciar no seu estado de saúde e relacionam-se com as habilidades sociocognitivas e emocionais dos indivíduos. Correspondem ao autoconhecimento, pensamento criativo e crítico, tomada de decisões, gestão de sentimentos e emoções, entre outras (Carrilo-Sierra *et al.*, 2018).

Na adolescência, ações que promovam a aquisição destas habilidades são essenciais para que os indivíduos sejam os protagonistas na construção do próprio conhecimento e estejam preparados para assumir as responsabilidades requeridas pela fase. Neste contexto, consonante aos constructos estabelecidos pela Carta de Ottawa (WHO, 1986) e demais referenciais (Brasil, 2017) a produção de intervenções promotoras de saúde devem reconhecer e considerar as demandas em saúde desta população e além disso, potencializar a autonomia do adolescente frente ao controle do próprio estado de saúde.

Congruente as demandas gerais e temáticas das ações, no conjunto dos dados também foi possível identificar os objetivos específicos das ações. Assim, conforme explicito na Tabela 2, na análise dos objetivos identificamos intencionalidades que demarcam descritivamente, em sua maioria, as características do campo da promoção em saúde com adolescentes em geral como por exemplo o aumento e melhora da autoconsciência, autoestima, autoexpressão e/ou autopercepção dos adolescentes/jovens (n=4) e o desenvolvimento de aquisição de habilidades para a vida (n=3), conforme já discutido anteriormente. No entanto, é relevante destacar a menção pelos autores de objetivos, que para além de suas conexões

com a generalidade que caracteriza o campo da promoção de saúde fazem articulações com o objeto profissional da Terapia Ocupacional como por exemplo promover a saúde e o bem-estar através do incentivo a participação em ocupações auto escolhidas e auto satisfatórias (n=3).

Embora a promoção de saúde seja um campo de atuação demarcado pela inter e transdisciplinaridade, é importante que terapeutas ocupacionais também relacionem suas ações diretamente às especificidades profissionais da Terapia Ocupacional. Tal articulação, que geralmente se materializa nas práticas (inclusive nas relatadas na presente revisão) pode ser potencializada, entre outras estratégias pela inclusão e divulgação de termos e concepções que reflitam o objeto profissional, na descrição dos objetivos destas. O discurso profissional sobre a sua atuação tem um papel relevante não somente para uma maior consolidação interna da profissão mas também para o seu reconhecimento e valorização frente a equipe de saúde como um todo.

Direcionando o olhar para as práticas que caracterizaram as ações relatadas nos artigos analisados nesta revisão, observamos que estas se configuram essencialmente pela modalidade grupal, com composição variando entre 1 a 10 participantes (n=7) e mais de 30 componentes (n=7). No que se refere a duração das ações, em somente 04 textos são relatadas intervenções com 6 ou mais meses. Ações com duração de 2 a 3 meses (n=8) e de até 1 mês (n=5) foram as mais frequentes nos textos. Quando analisamos a duração das ações é importante contextualizar que os textos refletem em sua maioria estudos empíricos, cujas intervenções geralmente tem uma duração mais curta quando comparadas com as realizadas no cotidiano da prática profissional. Para além dos achados desta revisão, refletimos sobre a relevância de ações pela Terapia Ocupacional que tenham um caráter mais processual a fim de poder acompanhar os impactos destas no cotidiano dos sujeitos participantes. Ações pontuais, embora sejam relevantes pelo seu caráter informativo, geralmente limitam a possibilidade de construção de um espaço de escuta e diálogo com os adolescentes de forma que estes possam trazer suas demandas e necessidades para o planejamento das intervenções.

Na construção das ações relatadas nos artigos os autores utilizam estratégias e recursos diversos, geralmente de forma combinada, e que dialogam com as temáticas e objetivos estabelecidos pelos autores e com especificidades da atuação da Terapia Ocupacional, como por exemplo abordagens com atividades artísticas (n=6), de sensibilização e/ou expressão corporal (n=5) e dinâmicas/jogos lúdicos (n=4) (Figura 2).

**Figura 2 – Estratégias e recursos utilizados**

| <b>Estratégias Grupais</b>                                       | <b>Recursos</b>                                           |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Reuniões Grupais (n=14) - 58%                                    | Não informados (n=10) - 42%                               |
| Atividades artísticas (n=6) - 25%                                | Materiais de papelaria (n=4) - 17%                        |
| Atividades de sensibilização e/ou expressão corporal (n=5) - 21% | Audiovisuais (projeção de slides e/ou vídeos) (n=3) - 13% |
| Dinâmicas/jogos lúdicos (n=4) - 17%                              | Blogs, sites ou apps digitais (n=3) - 13%                 |
| Grupos focais (n=4) - 17%                                        | Fotografias ou imagens impressas (n=2) - 8%               |
| Atividades de auto-expressão (n=3) - 13%                         | Jogos diversos (n=2) - 8%                                 |
| Atividades físicas (n=3) - 13%                                   | Discussões temáticas (n=2) - 8%                           |
| Aulas expositivas (n=3) - 13%                                    | Alimentos e utensílios de cozinha (n=2) - 8%              |
| Escrita reflexiva (n=1) - 4%                                     | Artefatos para artesanato e pintura (n=2) - 8%            |
| Exercícios Bal-a-Vis (n=1) - 4%                                  | O corpo (n=1) - 4%                                        |
| Integração Sensorial de Ayres® (n=1) - 4%                        | Equipamentos sensoriais (n=1) - 4%                        |
| Oficinas de sensopercepção (n=1) - 4%                            | Livros (n=1) - 4%                                         |
| Plano de rotina (n=1) - 4%                                       | Materiais de jardinagem (n=1) - 4%                        |
| Questionários (n=1) - 4%                                         | Música (n=1) - 4%                                         |
| Técnicas de Mindfulness (n=1) - 4%                               | Saco de areia e bolas (n=1) - 4%                          |
|                                                                  | Tecidos e retalhos (n=1) - 4%                             |

| <b>Estratégias Individuais</b>                                         |
|------------------------------------------------------------------------|
| Plano de intervenção baseado na prática centrada no cliente (n=1) - 4% |
| Visitas domiciliares (n=1) - 4%                                        |

Fonte: Autoria Própria (2023).

A adoção da modalidade grupal em reuniões e dinâmicas na maioria das intervenções se dá em razão das possibilidades que esta proporciona as práticas promotoras de saúde com adolescentes. A necessidade de pertencimento e o medo da rejeição são processos que fazem parte da cognição humana e apresenta uma grande relevância durante a adolescência, fato congruente aos aspectos típicos da fase no tocante a formação da identidade e tendências a viver em pares consonantes a suas preferências e estilos de vida. Nesse ínterim, reuniões e dinâmicas grupais permitem que haja maior socialização entre os envolvidos na intervenção, fomentando o compartilhamento de informações, a formação de consciência coletiva e a responsabilidade no cuidado da saúde física e mental (Faial *et al.*, 2016a; Calero *et al.*, 2018).

A utilização de estratégias que recorrem a ludicidade são extremamente relevantes no campo da promoção de saúde, pois de forma interativa passam a impulsionar reflexões, a participação e envolvimento nas discussões, tornando os adolescentes protagonistas dos processos de problematização (Francisco *et al.*, 2020). Portanto, é imprescindível que as práticas sejam, sobretudo, contextualizadas aos aspectos socioculturais dos participantes e voltadas às abordagens lúdicas, abusando da dinamicidade e da estimulação à criatividade, pois essas características impulsionam as chances de uma criação de vínculo efetiva entre os próprios adolescentes e também entre estes e os facilitadores das ações (Souza, Pimenta, 2013; Araújo *et al.*, 2022; Oliveira, Marinus, Monteiro, 2020; Jucá, Gontijo e Vieira, 2021).

No que se refere a construção das ações, buscamos identificar quais os referenciais teóricos utilizados e citados pelos autores. Neste sentido, em 54% dos textos (n=13) há referências a utilização de Diretrizes institucionais para assistência à saúde, sejam elas mundiais, nacionais e/ ou locais, tais como os princípios da Carta de Ottawa, manuais e diretrizes de trabalho recomendadas e produzidas pelos Ministérios da Saúde dos países em que as ações aconteceram ou da própria Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em somente 06 textos (25%) foram explicitados modelos e perspectivas específicas da Terapia Ocupacional como

referenciais para a construção das intervenções como por exemplo Modelo da Ocupação Humana, Modelo Canadense de Engajamento e Desempenho Ocupacional e a Prática baseada na Ocupação. Em 4 textos (17%) os autores apresentaram referenciais do campo da Educação como subsídios teóricos para as intervenções e em outros 4 textos não há descrição da fundamentação da sua abordagem prática.

Com o processo de expansão da atuação da Terapia Ocupacional, a profissão passou a buscar aproximações com outras áreas de conhecimento, a fim de ampliar e aprofundar suas reflexões e subsidiando-se a partir de diversos pensamentos teóricos e metodológicos que possibilitem problematizar as noções hegemônicas da atuação em saúde e questionem a influência de fatores políticos e socioeconômicos nas ocupações dos sujeitos (Gontijo; Santiago, 2018). Nesse ínterim, a utilização da referenciais teórico-metodológicos e modelos específicos da Terapia Ocupacional no campo em discussão, mesmo que de forma incipiente, juntos ou não aos materiais relativos a Promoção de Saúde, explicita a capacidade de tais profissionais estabelecerem relações com diversos referenciais para subsidiarem suas ações, sejam estes pertencentes ao campo da Saúde, da Educação ou demais campos de conhecimento.

Os resultados das intervenções relatados e enfatizados pelos autores se referiram a 3 grandes dimensões: ganho de conhecimentos que tem potencial de mobilizar mudanças pelos adolescentes em seu cotidiano (n=21) e, de forma geralmente interligada, de aspectos socioemocionais ou funções executivas (n=21). Especificamente em relação aos aspectos socioemocionais ou das funções executivas, houveram relatos de evidências de melhoras relativas a autoestima (n=3), autopercepção (n=5), autoexpressão de sentimentos e do corpo (n=7), na autoconfiança (n=4), na regulação de humor (n=1) e na memória e atenção (n=1) dos adolescentes após as intervenções.

Além disso, em alguns textos é enfatizado o potencial das ações na melhoria das relações sociais dos adolescentes participantes (n=11). Entre estas últimas foram destacadas as relações sociais que estes estabeleceram entre si (n=2), com suas famílias (n=2), com a comunidade (n=6) e no ambiente escolar (n=1).

Estes resultados destacados pelos autores foram congruentes com as temáticas e objetivos propostos para as ações, cuja importância já foi discutida anteriormente. No entanto, vale ressaltar que congruente a escrita da Carta de Ottawa que constata a relevância de capacitar as pessoas ao longo de todas as fases da vida (WHO, 1986), a OMS (WHO, 2019a) destaca que a adolescência é um período vital para a execução de ações em saúde que oportunizem a aquisição de novos conhecimentos, pois é compreendida como uma janela de oportunidades para o contato com vivências que irão reverberar no futuro. Evidenciadas nos resultados supracitados, as práticas realizadas através da construção conjunta e catalisação de aprendizados propiciaram aos adolescentes mudanças e quebras de paradigma quanto aos seus estilos de vida e hábitos cotidianos, gerando múltiplas reflexões acerca das suas noções de cuidado e a ressignificação destas.

Neste sentido, que no que concerne a promoção de saúde e bem-estar, cabe aos terapeutas ocupacionais, entre outras atribuições, promover abordagens que visem o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais e emocionais dos indivíduos, como também incorporar em suas práticas estratégias adaptativas de enfrentamento a situações adversas e momentos de estresse (Reitz; Scaffa, 2020). No entanto, é importante refletir que a atuação no campo da promoção de saúde embora possa ter como ponto de partida o indivíduo, deve avançar para o coletivo. Neste sentido, observamos uma lacuna de estudos que abordem, de forma mais aprofundada, as contribuições da Terapia Ocupacional no campo da promoção de saúde com adolescentes numa perspectiva mais ampla e coletiva, no sentido da construção de espaços que busquem a reflexão e ação a partir da problematização da saúde enquanto direito. Espaços nos quais os adolescentes, conforme nos desafia Gontijo et al. (2023) sejam mobilizados a refletir sobre si e sobre suas condições de vida de forma crítica e a partir disto, de forma coletiva e protagonista, se engajem na transformação não somente de suas próprias vidas mas também do contexto em que vivem.

Nos dados desta revisão, entre os resultados apontados pelos autores foi citada também a ampliação das escolhas ocupacionais e engajamento dos sujeitos em atividades significativas apenas em 2 artigos. Congruente a discussão anterior

referente aos objetivos explicitados pelos autores, é digno de nota a limitação das referências explícitas sobre os impactos das intervenções nas ocupações dos adolescentes. Parsonage-Harrison *et al.* (2022) apontam que o panorama de produções na Terapia Ocupacional voltadas a intervenções com foco ou baseadas na ocupação para adolescentes é escasso, criando assim lacunas na literatura e explicitando a necessidade de expansão do escopo relativo a atuação destes profissionais com o público adolescente dentro das especificidades da TO.

Além dos resultados relacionados diretamente aos impactos das ações em si, em alguns textos os autores fizeram reflexões acerca do próprio processo de intervenção, principalmente no que se refere as suas potencialidades. Os dados apontam que com o uso de estratégias grupais aliadas a recursos/estratégias de caráter lúdico, observou-se a presença do impulsionamento do aprendizado mútuo (n=4), onde os adolescentes caracterizavam o grupo como “válvula de escape” ou espaço de conforto, provedor de acolhimento e liberdade (n=4). Também houveram pontuações que a criação e estímulo a um ambiente de escuta ativa, confiança e respeito durante as intervenções são componentes que facilitam uma construção de vínculo efetiva entre os adolescentes e os profissionais (n=5)

O processo de construção do “espaço de intervenção” é um ponto relevante para a efetividade das ações de promoção de saúde com adolescentes. Araújo *et al* (2022) e Gontijo *et al* (2023) discorrem que é essencial que os profissionais desenvolvam habilidades para além do tecnicismo requerido para atuação profissional, constituindo-se como seres empáticos o suficiente para promover o acolhimento adequado dos participantes das intervenções, propiciando a construção, junto aos tais, de espaços que sejam provedores de conforto e confiança suficientes para que todos os indivíduos se sintam seguros para expor suas opiniões, angústias e questionamentos.

A criação de ambientes em que os adolescentes percebam que podem ter suas opiniões e percepções ouvidas e consideradas é imprescindível para que o processo de aprendizagem mútua seja efetivo e culmine na possibilidade dos participantes fazerem correlações entre suas experiências de vida e o conteúdo trazido pelos mediadores (Masson *et al.*, 2020; Gontijo *et al.*, 2023). Estas proposições são congruentes as potencialidades expressas por 5 artigos, os quais os autores discorrem que a escolha pela utilização de determinados modelos teóricos (n=3) e metodologias participativas (n=2) auxiliaram a execução da intervenção.

Um outro aspecto destacado pelos autores foi a importância e necessidade da construção de intervenções que sejam devidamente contextualizadas e adaptadas aos ambientes de intervenção (n=5). As ações e programas de Terapia Ocupacional ao serem planejados e executados, devem se empenhar para reduzir os impactos das desigualdades sociais na saúde, desenvolvendo práticas que favoreçam a participação social, justiça ocupacional e a resistência de grupos e comunidades, respeitando suas questões e preocupações interculturais (Reitz; Scaffa, 2020; WFOT, 2019; Jucá; Gontijo; Vieira, 2021; Gontijo *et al.*, 2023).

#### 4. Considerações Finais

Com um panorama de produções científicas recentes mas de potencial promissor, tendo em vista a constância no número de publicações a partir da década de 2010, a Terapia Ocupacional vai galgando sua trajetória no campo da promoção de saúde com adolescentes possuindo, explicitamente, a escola como sua maior parceira de intervenções. Ainda que sua função neste ambiente esteja historicamente associada a assistência a pessoas com deficiência ou algum tipo de limitação, os estudos analisados nesta pesquisa expressam que a profissão encontra-se em processo de expansão das suas perspectivas de atuação, direcionando a atenção também para a promoção e educação em saúde, abarcando diversas temáticas e problemáticas que são comuns a pessoas com e sem deficiência.

Congruente a produção de conhecimento em geral na Terapia Ocupacional, a revisão apontou a necessidade de

ampliação da produção científica numa perspectiva para além do eixo Estados Unidos e Europa. O desenvolvimento de ações e estudos, especialmente na América do Sul e África além de visibilizar diversidade da atuação profissional, podem contribuir para a divulgação das ações da Terapia Ocupacional em contextos marcados pela intensa desigualdade social que traz especificidades para o cotidiano dos adolescentes.

A diversidade temática das ações encontradas neste estudo demonstra a potencialidade e a vigorosidade da Terapia Ocupacional para abarcar diferentes problemáticas vivenciadas pelos adolescentes em diferentes contextos de vida. No entanto, destacamos a importância de que, embora estejamos nos referindo a um campo demarcado intrinsecamente pela interdisciplinaridade, os terapeutas ocupacionais ampliem e fortaleçam as articulações temáticas das ações com as especificidades de nosso objeto profissional. Tal necessidade é corroborada quando analisamos a limitada utilização de referenciais próprios da Terapia Ocupacional para subsidiar e sustentar o desenvolvimento das ações e a pouca referência a termos que fazem referência ao objeto profissional no delineamento dos objetivos das ações.

A análise de como as ações foram construídas nos aponta a importância dos processos grupais e da utilização de estratégias e recursos que sejam promotores da participação ativa, engajada e crítica dos adolescentes. Neste sentido, conforme discutido por textos analisados neste estudo, a escuta e o diálogo ganham centralidade metodológica para a construção de intervenções da terapia ocupacional com adolescentes.

Esta revisão, embora tenha como limitação a não inclusão de outros tipos de produção científica, como livros textos, aponta para a necessidade do desenvolvimento pesquisas que ampliem o seu olhar para a promoção de saúde de diferentes grupos adolescentes considerando diferentes os marcadores sociais da desigualdade que impactam na saúde, como classe, raça/etnia, gênero. Além disso, destacamos a relevância de estudos que articulem, de forma mais sistematizada, a análise dos efeitos das intervenções a partir dos seus impactos no envolvimento em atividades/ocupações cotidianas, considerando que a saúde, conforme nos propõe a Carta de Ottawa precisa ser vista como um recurso para vida, para ação dos adolescentes no mundo.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de iniciação científica e pelo apoio financeiro ao projeto maior no qual este estudo esteve vinculado.

## Referências

- Araújo, K. C., et al. (2022). Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: Revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 37, 1-9. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Assis, S. G., Avanci, J. Q., & Serpeloni, F. (2020). O tema da adolescência na saúde coletiva - Revisitando 25 anos de publicações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 4831–4842. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020>
- Bower-Brown, S., Zadeh, S., & Jadv, V. I. (2023). Binary-trans, non-binary and gender-questioning adolescents experiences in UK schools. *Journal of LGBT Youth*, 20(1), 74-92. <https://doi.org/10.1080/19361653.2021.1873215>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica* [Recurso eletrônico]. Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf)
- Brooks, R., & Bannigan, K. (2021). Occupational therapy interventions in child and adolescent mental health to increase participation: A mixed methods systematic review. *British Journal of Occupational Therapy*, 84(8), 474-487. <https://doi.org/10.1177/03080226211008718>
- Buss, P. M., et al. (2020). Promoção da saúde e qualidade de vida: Uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 4723–4735. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>
- Buss, P. M. (2000). *Promoção da saúde e qualidade de vida*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 163-177. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>

- Calero, A. D., et al. (2018). Inteligencia emocional y necesidad de pertenencia al grupo de pares durante la adolescencia. *Subjetividad y Procesos Cognitivos*, 22(2), 0-0. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7512514>
- Carrillo-Sierra, S. M., et al. (2018). Habilidades para la vida como elementos en la promoción y educación para la salud en los adolescentes y jóvenes. *Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica*, 37(5), 2018. <http://hdl.handle.net/20.500.12442/2504>
- Casemiro, J. P., Fonseca, A. B. C., & Secco, F. V. M. (2014). Promover saúde na escola: Reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 829–840. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>
- Clarkson, C., Boshoff, K., & Kernot, J. (2021). Occupational therapy interventions for adolescents: A scoping review. *The Allied Health Scholar*, 2(1), 51-102. <https://doi.org/10.21913/TAHS.v2i1.1575>
- Cruz, D. M. C., et al. (2019). Current electronic journals on occupational therapy: A descriptive study. *Revista de la Facultad de Medicina*, 67(3), 249-254. <https://doi.org/10.15446/revfacmed.v67n3.66778>
- Domínguez-Lucio, S., et al. (2023). Occupational therapy interventions using new technologies in children and adolescents with autism spectrum disorder: A scoping review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 53(1), 332-358. <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05431-3>
- Espinosa-Sempere, M. C., et al. (2021). Evolutionary analysis of international scientific output in occupational therapy from 1917 to 2020. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(23), 12740. <https://doi.org/10.3390/ijerph182312740>
- Faial, L. C. M., et al. (2016). A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: Revisão literária. *Rev. Pró-Uni*, 7(2), 22-29. <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/344>
- Faial, L. C. M., et al. (2019). A saúde na escola: Percepções do ser adolescente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 964–972. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0433>
- Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT). (2019, março). *Occupational therapy and community-centred practice*. <https://wfot.org/resources/occupational-therapy-and-community-centred-practice>
- Francisco, M. M., et al. (2020). Tecnologias lúdicas para adolescentes utilizadas por profissionais de saúde: Revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10(31), 1-21. <https://doi.org/10.5902/2179769237050>
- Gaete, V. (2015). Desarrollo psicosocial del adolescente. *Revista Chilena de Pediatría*, 86(6), 436-443. <https://doi.org/10.1016/j.rchipe.2015.07.005>
- Gontijo, D. T., & Santiago, M. E. (2018). Terapia ocupacional e pedagogia Paulo Freire: Configurações do encontro na produção científica nacional. *Reflexão e Ação*, 26(1). <https://doi.org/10.17058/rea.v26i1.11667>
- Gontijo, D. T., et al. (2023). What should we talk about? Contributions from Freirean thematic investigation in health education with adolescents. *Health Promotion International*, 28(6). <https://doi.org/10.1093/heapro/daad160>
- Guajardo, A. C. (2017). Lecturas y relatos históricos de la Terapia Ocupacional en Suramérica: Una perspectiva de reflexión crítica. *Revista Ocupación Humana*, 16(2), 110–117. <https://doi.org/10.25214/25907816.141>
- Hunter, J., Butler, C., & Cooper, K. (2021). Gender minority stress in trans and gender diverse adolescents and young people. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 26(4), 1182-1195. <https://doi.org/10.1177/13591045211033187>
- Jucá, A. L., Gontijo, D. T., & Vieira, S. G. (2021). Contribuições Freireanas para ações de educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes. *Revista Territórios*, 7(14), 101-130. <https://doi.org/10.51359/2525-7668.2021.251598>
- Lamblin, M., et al. (2017). Social connectedness, mental health and the adolescent brain. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 57-68. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2017.05.010>
- Masson, L. V., et al. (2020). A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 24(1294), 1-7. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200023>
- Mei, A. E., Carretta, R. Y. D., & De Barros, N. F. (2023). Saúde coletiva e suas aproximações com a Terapia Ocupacional: Reflexões a partir de uma revisão bibliográfica. *Saúde em Redes*, 9(2), 3818-3818. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n2.3818>
- Mirza, M. M., et al. (2022). Interventions for health promotion and obesity prevention for children and adolescents with developmental disabilities: A systematic review. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, 1-24. <https://doi.org/10.1007/s40489-022-00335-5>
- Oliveira, J. D. C. P., Marinus, M. W. L. C., & Monteiro, E. M. L. M. (2020). Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: Discursos de profissionais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190412>
- Parsonage-Harrison, J., et al. (2023). A scoping review of interventions using occupation to improve mental health or mental wellbeing in adolescent populations. *British Journal of Occupational Therapy*, 86(3), 236-250. <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05431-3>
- Patalay, P., & Gage, S. H. (2019). Changes in millennial adolescent mental health and health-related behaviours over 10 years: A population cohort comparison study. *International Journal of Epidemiology*, 48(5), 1650-1664. <https://doi.org/10.1093/ije/dyz006>
- Pereira, B. P., Borba, P. L. O., & Lopes, R. E. (2021). Terapia ocupacional e educação: As proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29(2072), 1-24. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072>
- Petermann, X. B., & Kocourek, S. (2021). Produção científica brasileira sobre a promoção da saúde na atenção primária: Estudo bibliométrico. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 20(1). <https://doi.org/10.36925/sanare.v20i1.1553>

- Peters, M. D. J., et al. (2020a). Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBİ manual for evidence synthesis* (pp. 406-451).
- Peters, M. D. J., et al. (2020b). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBİ Evidence Synthesis*, 18(10), 2119–2126. <https://doi.org/10.11124/JBİES-20-00167>
- Peters, M. D. J., et al. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBİ Evidence Synthesis*, 20(4), 953–968. <https://doi.org/10.11124/JBİES-21-00242>
- Reitz, M. S., Scaffa, M. E., & Commission on Practice, Dorsey, J. (2020). Occupational therapy in the promotion of health and well-being. *The American Journal of Occupational Therapy*, 74(3). <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.743003>
- Souza, T. T., & Pimenta, A. M. (2013). Características das ações de educação em saúde para adolescentes. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 3(1), 586-596. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.314>
- Tomchek, S., et al. (2017). Occupational therapy interventions for adolescents with autism spectrum disorder. *The American Journal of Occupational Therapy*, 71(1), 1-3. <https://doi.org/10.5014/ajot.2017.711003>
- Tricco, A. C., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Tucker, P., et al. (2014). Exploring the nexus between health promotion and occupational therapy: Synergies and similarities. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 81(3), 183-193. <https://doi.org/10.1177/0008417414533300>
- Twenge, J. M., & Park, H. (2019). The decline in adult activities among US adolescents, 1976–2016. *Child Development*, 90(2), 638-654. <https://doi.org/10.1111/cdev.12930>
- Wallis, A., Meredith, P., & Stanley, M. (2022). Occupational therapy in oncology palliative care for adolescents and young adults: Perspectives of Australian occupational therapists. *Australian Occupational Therapy Journal*, 69(2), 165-176. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12780>
- World Health Organization. (1986). *Carta de Ottawa: Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde*. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)
- World Health Organization. (2014). *Salud para los adolescentes del mundo: Una segunda oportunidad en la segunda década: Resumen*. <https://iris.who.int/handle/10665/141455>
- World Health Organization. (2019). *Adolescent health: The missing population in universal health coverage*. <https://pmnch.who.int/resources/publications/m/item/adolescent-health---the-missing-population-in-universal-health-cov>
- World Health Organization. (2021). *Health promotion glossary of terms*. <https://iris.who.int/handle/10665/350161>
- World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>